

## **BURGUESIA DEMOCRÁTICA, EMPRESÁRIOS AUTORITÁRIOS**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 15.12.1981

A incorporação em marcha do PP pelo PMDB é mais uma indicação de que a burguesia produtiva brasileira fez uma opção básica pela democracia. O PP é o partido por excelência da burguesia produtiva brasileira, da burguesia que se apropria do excedente via mais-valia relativa, e, portanto via aumento da produtividade, e não através de acumulação primitiva, ou seja, da especulação e das vantagens governamentais. Afirma-se que o PP é o partido dos banqueiros, mas isto não é verdade. É uma mera coincidência em relação a alguns dos seus dirigentes. O PP é realmente um partido burguês liberal e moderno.

É verdade que a atitude corajosa do PP de protesto contra o autoritarismo rasteiro do pacote de novembro contrasta com o mutismo dos representantes oficiais do empresariado ao pacote de novembro. Esse mutismo, entretanto, é compreensível. O apoio declarado é que é definitivamente anti-democrático. Constitui, entretanto, exceção. É a manifestação de alguns líderes empresariais com um arraigado passado não apenas conservador, mas autoritário.

Muito mais do que os representantes oficiais do empresariado, geralmente comprometidos com o Governo, quem representa prioritariamente a burguesia no Brasil, ou seja, a classe proprietária e empresarial é o PP. A pesquisa realizada entre empresários deixaram este fato claríssimo. Em segundo lugar e bem distante na preferência do empresariado aparecem o PDS e o PMDB. Em certos momentos houve quem sugerisse a hipótese de uma aliança do PP com o PDS depois das eleições de 1982. Líderes do PP chegaram a me afirmar dessa possibilidade por eles não desejada. Agora a incorporação ao PMDB mostra que este receio era infundado.

Mostra também que a tarefa prioritária no Brasil continua a ser a redemocratização. Só depois que a democracia for restabelecida neste país é que se poderá pensar em partidos

divididos segundo uma clivagem ideológica clássica. Então poderemos ter partidos socialistas, social-democratas, conservadores-liberais, e conservadores-autoritários. Agora a única clivagem legítima é a que separa os partidos democratas dos partidos autoritários.

É claro que existe uma burguesia autoritária no Brasil. Autoritários são em princípio os empresários que dependem diretamente de um Estado não controlado democraticamente para acumular capital. São os que dependem das encomendas do Estado, ou dos seus subsídios e incentivos. São também os latifundiários e especuladores que necessitam da violência ou do apoio do Estado para continuar a realizarem lucros.

Mas esse tipo de burguesia já é provavelmente minoria no Brasil. É a burguesia que ainda serve de apoio ao PDS. Não é a burguesia moderna que apóia o PP e secundariamente o PMDB, e que agora se une com os setores democráticos das camadas médias assalariadas e com os trabalhadores para estabelecer a democracia neste país.

(15/12)